
Educação de Jovens e Adultos em Santarém-Pará em 2023: análise de matrículas e estudo de uma realidade escolar

Educación de Jóvenes y Adultos en Santarém-Pará en 2023: análisis de las matrículas y el estudio de una realidad escolar

Amanda Luanne de Freitas da Cruz
Eliane Ferreira Santos
Luiz Carlos Rabêlo Vieira
Centro Universitário da Amazônia (UNAMA)
Santarém/PA-Brasil

Resumo

O artigo teve como objetivo analisar matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Santarém-Pará (ano 2023), assim como aspectos envolvidos a esta modalidade, sob o olhar pedagógico, numa escola da rede municipal de ensino. Com abordagem qualitativa e descritiva, dados foram levantados na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) da cidade e em escola que proporciona a EJA. Dentre os resultados, verificou-se que, somadas zona rural e urbana, 672 alunos estavam matriculados em oito escolas municipais. Na zona urbana, quatro escolas dispõem a modalidade. Numa delas o pedagogo participou respondendo a questionário e entrevista. Apontou que eram atendidos 237 alunos na EJA, de 15 a 53 anos de idade e definiu esse campo como permeado por preconceitos, desafios, como também por oportunidades.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Rede Municipal de Ensino; Pedagogia.

Resumen

El artículo tuvo como objetivo analizar la matrícula en Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en Santarém, estado de Pará (año 2023); además de los temas involucrados en esa modalidad, desde una perspectiva pedagógica, en una escuela de la red educativa municipal. El enfoque fue cualitativo y descriptivo, con datos obtenidos de la Secretaría Municipal de Educación (SEMED) de susodicha ciudad y de una escuela que imparte la EJA. Los resultados mostraron que, en el área rural y urbana, estaban matriculados 672 estudiantes, en ocho escuelas municipales. En el casco urbano, cuatro colegios ofrecen la modalidad. En uno de ellos, la pedagoga participó respondiendo un cuestionario. Señaló que en la EJA se atendieron a 237 estudiantes, con edades entre 15 y 53 años, y definió este campo como permeado de prejuicios, retos y oportunidades.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos; Red Municipal de Educación; Pedagogía.

1. Introdução

Na década de 90 foi promulgada, no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, na qual a Educação de Jovens e Adultos (EJA) passa a ser considerada uma modalidade de ensino que tem como objetivo oferecer oportunidades educacionais para as pessoas que não tiveram a chance ou não puderam estudar na idade apropriada. Com isso, o interesse foi viabilizar e estimular o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Algumas dificuldades educacionais surgiram devido à desigualdade social, onde nem todas as pessoas tiveram a oportunidade de usufruir de seus direitos, pois muitos, ao invés de estudarem, tinham de trabalhar para ajudar no sustento familiar (Suave *et al.*, 2021).

Torres *et al.* (2021) defendem a importância da análise de todos os projetos formulados para a EJA, por ser necessário à tentativa de resgatar e manter as políticas públicas curriculares de inclusão em sala de aula.

Na EJA e no ambiente escolar há diversos profissionais que atuam no processo de ensino, porém o pedagogo é essencial, por oferecer um suporte educacional para a comunidade escolar, disponibilizar auxílio aos docentes e alunos, contribuir ativamente na gestão escolar. Este profissional atua no âmbito escolar nos processos relacionados ao ensino e aprendizagem, exercendo um trabalho de apoio educacional que fortalece a construção do conhecimento, mediando o processo pedagógico e a gestão. Ele deve compreender a realidade do aluno, estar atento aos desafios da prática docente, acreditar nas possibilidades do ser humano e objetivar o desenvolvimento daqueles que estão relacionados ao seu fazer pedagógico. Isso é possível diante seu perfil de formação inicial, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura (Brasil, 2006). O profissional, segundo essas diretrizes, é habilitado ao exercício da docência na educação básica, na área profissional, assim como em serviços, apoio escolar e outras nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O pedagogo é um profissional investigador da educação como prática social. Pode pesquisar e criar meios de dialogar e produzir novas mediações com o mercado editorial, os meios de comunicação, as organizações não governamentais, as instituições sociais já existentes, visando criar novos espaços educativos na sociedade, por meio da prática científico-pedagógica (Franco, 2008).

Em se tratando de EJA, este campo é de intervenção pedagógica. É uma modalidade composta por turmas constituídas pela presença de jovens, adultos e idosos, que visam a alfabetização, escolarização, conclusão da educação básica. Cada vez mais, apontam Souza Filho, Cassol e Amorim (2021), percebe-se a mudança do perfil etário do público alvo nela atendido, caracterizada pela sua juvenilização.

Diante da importância dessa modalidade educacional, pelo reconhecimento de temas relacionados, assim como da presença de desafios, a presente pesquisa partiu do interesse em compreender duas realidades, sendo a municipal (diante da análise de dados obtidos junto à Secretaria Municipal de Educação e Desporto-SEMED, Santarém) e uma local (pela análise de informações produzidas numa escola pública municipal da mesma cidade que disponibiliza a EJA, turno noturno).

O interesse pela produção desta pesquisa decorreu de experiências de convivências nesta modalidade, por parte das pesquisadoras proponentes, e de aprendizagens teórico-epistemológicas oriundas no âmbito do componente curricular denominado EJA na graduação em Pedagogia numa universidade particular inserida no interior da Amazônia.

A pesquisa partiu da proposição da seguinte pergunta: qual a realidade, em 2023, de matrículas na EJA em Santarém-PA e os aspectos envolvidos nesta modalidade numa escola pública municipal, sob o olhar pedagógico?

Por meio do estudo destas duas realidades, acredita-se, é possível a apreensão de importantes informações, como de disposição de dados, de modo a contribuir junto às evidências científicas relacionadas à EJA, no sentido de sustentar que essa modalidade educacional é marcada por práticas pedagógicas que promovem a inclusão, com vista à qualidade de ensino e de equidade, como também é implementada com envolvimento de tensões, contradições, mas com importantes avanços.

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi analisar a realidade de matrículas da EJA em Santarém-PA no ano de 2023, assim como de aspectos envolvidos a esta modalidade, sob o olhar pedagógico, num contexto escolar.

2. EJA: aspectos atuais

A EJA é um direito garantido na Constituição Federal de 1988. Trata de uma modalidade de ensino relevante àquelas pessoas que não tiveram oportunidade de frequentar a escola ou dar continuidade aos estudos nos ensinos fundamental e médio na

idade própria. Sua relevância está em ter proporcionado a conquista social a milhares de brasileiros e brasileiras.

A construção da EJA no país se desdobra por um processo histórico e pedagógico multidimensional, atrelado às lutas sociais pelo direito à educação por parcela da população brasileira que se encontrava apartada da formação básica por significativo período de tempo. A conquista desse direito, que é a Educação, esteve e está associada a vários interesses, como à formação para o mercado de trabalho, a fatores sociais, econômicos e políticos (Suave et al., 2021).

Na abordagem desse tema é relevante uma breve análise da contribuição de Paulo Freire (1921-1997). A partir de pressupostos pedagógicos, o educador e filósofo brasileiro sistematizou um inovador método de alfabetização de adultos, visando a conscientização, assentado numa metodologia político-pedagógica inédita que, nos dizeres de Barros (2018, p. 10, grifo nosso), é “um marco incontornável na história da construção de um corpus teórico, crítico e humanista no campo da *educação de adultos*”. Isto se deve à intervenção educativa ser entendida, na visão de Freire, como mediação sociopedagógica que retoma a realidade contextual dos sujeitos envolvidos no processo educacional, desenvolvendo, a partir daí, um diálogo aberto e ético favorável à esperança na transformação social.

Em *Pedagogia do oprimido*, Freire (2005) nos apresenta uma teoria pedagógica propositiva baseada nos valores humanistas, sob a perspectiva de transformação social. O entendimento é do ser humano ser responsável por sua própria construção histórica. Os oprimidos seriam, em sua visão, os sujeitos mais desfavorecidos que, organizados coletivamente e conscientes da realidade, poderiam transformar suas existências concretas, libertando-se da opressão. Esta construção emancipatória seria decorrente, portanto, dos valores humanistas. Em síntese, a emancipação significa humanização e esta é opositora da desumanização. Por sua vez, em *Pedagogia da autonomia*, Freire (2010) aborda seu entendimento sobre o conhecimento e desenvolve sua teoria pedagógica, inspirada no fundamento existencialista cristão e na filosofia humanista moderna da educação, com evidente contribuição à educação de adultos.

Questões atuais são observadas na literatura em se tratando de EJA. Nessa modalidade de ensino vem sendo percebida mutação quanto à sua constituição do público alvo, isto é, do perfil e identidade dos discentes, no sentido da juvenilização (Souza Filho;

Cassol; Amorim, 2021), em contraposição ao sentido de outrora, que era proporcionar a alfabetização de adultos trabalhadores. Essa mudança do perfil etário do público atendido nessa modalidade foi especificada entre os 15 aos 24 anos, no estudo de Novais e Gomes (2019), no Estado do Amapá. Esses autores também evidenciaram que as matrículas no setor privado apresentam crescimentos nos últimos anos, ao contrário do setor público, em que as matrículas vêm reduzindo. Tais constatações, concluem os pesquisadores, representam uma tendência similar ao verificado no cenário nacional.

Pedro, Conceição e Assis (2021, p. 03) citam que na EJA há um “caldeirão” heterogêneo de sujeitos, pela diversidade em termos das mais variadas identidades do seu público, como “as mães, os pais, os desempregados, os de baixa renda, os analfabetos, o (i) letrado (alfabetizado ou não), alfabetizado (mas não letrado), os homossexuais, bissexuais, heterossexuais, transgêneros etc.”. Há os mais variados coletivos sociais, raciais, étnicos e culturais. Ao analisarem os dados do censo de 2018, dispostos pelo Ministério da Educação, os autores perceberam também, na categoria faixa etária, o crescente número de alunos menores de 20 anos na EJA, o que reforça o fenômeno da juvenilização.

Essa situação de diversidade, dentre outras relacionadas, faz com que cada vez mais, no processo educacional, a formação para a docência seja vista com atenção, especificamente para a intervenção na EJA. Suave *et al.* (2021, p. 26) referem ser relevante a “importância da formação docente para atuação neste segmento, o desenvolvimento de uma consciência profissional que dispõe do instrumental e arcabouço necessário para atendimento a esta população”.

É preocupante o fato de docentes assumirem turmas dessa modalidade pela necessidade de complementação de carga horária, sem o conhecimento necessário para atuar nesse contexto. Vários são os desafios atrelados a essa prática pedagógica, tal como pelas questões de gênero, raciais, sociais, cognitivas, motoras, didáticas, avaliativas, dos recursos pedagógicos e condições ambientais. Os professores são lançados à ressignificação de suas práticas pedagógicas, à reflexão sobre sua formação inicial e continuada, no sentido maior de efetivarem o previsto na Constituição Federal e na LDB (Pedro; Conceição; Assis, 2021).

Diante disso, na literatura são encontrados estudos que analisaram os desafios enfrentados por professores da EJA, como os de Santos *et al.* (2022), Rosa *et al.* (2022),

Educação de Jovens e Adultos em Santarém-Pará em 2023: análise de matrículas e estudo de uma realidade escolar

Santos, Amorim e Conceição (2022), Dantas (2019), Souza e Castañeda (2019), Silva *et al.* (2021) e Sampaio *et al.* (2022), descritos na sequência.

Rosa *et al.* (2022) reportam que, na EJA, o interesse pelos alunos pode ser incentivado a partir da implementação de aulas mais atrativas, que considerem as competências para o perfil do público, seguindo um projeto político-pedagógico (PPP) adequado. Para tanto, sugerem que os professores devam seguir metodologias apropriadas, manter boa relação interpessoal com os discentes, a depender das especificidades dessa modalidade. Os autores acrescentam que a evasão na EJA é decorrente quando não há um trabalho pedagógico que considere as especificidades dos alunos, quando docentes os infantilizam (ao usarem as mesmas atividades que aplicam a estudantes do ensino fundamental), quando não promovem aprendizagens que estejam atreladas às competências necessárias, aos aspectos socioculturais, ao contexto em que vivem e de trabalho.

No Quadro 1 são sintetizados os principais motivos que desencadeiam dificuldades metodológicas para atingir o público da EJA, ainda conforme Rosa *et al.* (2022).

Quadro 1. Principais motivos para as dificuldades metodológicas na EJA.

Motivo	Conceito
Indisponibilidade de horário do aluno	Pelo fato da maioria dos alunos trabalhar, seu envolvimento com qualidade é prejudicado em metodologias e atividades desenvolvidas pelos docentes nos componentes curriculares
Curta duração do curso	A EJA é desenvolvida num tempo curto para ser processado o currículo, e isso impede a abordagem de temas
Falta de motivação dos alunos	Falta de atratividade, com sua falta de democratização do conhecimento e qualidade do ensino
Falta de metodologias próprias para a EJA	Docentes, por não cuidarem de adequar sua prática ao público da EJA, acabam por usar as mesmas do ensino fundamental, gerando a sensação de infantilização da abordagem
Descaso das aulas de EJA com a realidade de vida dos alunos	Criando desconexão entre o aluno e as aulas proporcionadas

Fonte: elaborado pelos autores, com base nas conclusões de Rosa *et al.* (2022).

Santos *et al.* (2022) também relatam dificuldades que permeiam a prática dos professores da EJA, sendo a insuficiente formação continuada, ausência de recursos didáticos específicos, baixa autoestima dos educandos, evasão escolar. Apesar disso, os pesquisadores verificaram ótimas atitudes de acolhimento pelos professores para com os alunos. Esse acolhimento, no entendimento de Sanceverino e Tomassini (2020), é crucial para o trabalho na EJA, embora seja um tema pouco explorado em estudos nacionais a respeito da EJA.

A respeito da preparação docente para atuar na EJA, Dantas (2019) defende, diante dos enormes desafios enfrentados nessa modalidade, que haja uma formação específica para os educadores desse segmento, tal como a possibilidade de pós-graduação *strictu sensu*, visando-se a perspectiva da inclusão social.

Formações continuadas são importantes, visto que, como demonstraram Santos, Amorim e Conceição (2022), a partir de estudo sobre a formação de professores da EJA do município de Camaçari/BA, há tanto carência de políticas nesse sentido, como falta acesso, pelos docentes, aos documentos oficiais produzidos sobre a EJA.

Por ser um processo contínuo e dinâmico, a formação continuada para professores que atuam na EJA é peremptório, dado que envolve um conjunto de conhecimentos socioculturais e educacionais, diante da realidade escolar. Logo, a contribuição da gestão pedagógica é fundamental para o fortalecimento da dinâmica reflexiva dos processos formativos (Souza; Castañeda, 2019).

A melhor preparação para a intervenção pedagógica na EJA se dá por questões preocupantes presentes nesse seguimento, tal como a existência da percepção dele ser um malogro. Isto decorre, como apontam Silva *et al.* (2021), às ressonâncias como da frase “Caí na EJA”. A visão negativa sobre essa modalidade vem acompanhada de outras, como “A EJA vai acabar”. Por esses e outros motivos é relevante a formação, para a condução do perfil docente de “se jogar na EJA”, para fazer frente aos desafios.

Diante, portanto, das imbricações da EJA com o ensino regular, da necessidade de políticas formativas docentes específicas, de atendimento do seu público (Sampaio *et al.*, 2022), de atenção às questões avaliativas da aprendizagem (Conceição, 2021), das metodologias, dos recursos educacionais, gestão escolar e pedagógica, fazem desse segmento uma profícua área de pesquisa e produção do conhecimento que ainda precisa de aprofundamento em temas, tal como a juvenilização do público, presença de idosos e a violência de gênero (Medeiros *et al.*, 2021).

Pelas constatações de temas relevantes, fruto de análise bibliográfica de natureza inventariante e descritiva da produção acadêmica sobre temáticas envolvendo a EJA, por meio desta pesquisa buscou-se o entendimento de questões atreladas a matrículas e coordenação pedagógica de uma realidade escolar, como também dos marcos relacionados a essa modalidade diante de dados da educação pública municipal, oriundos da SEMED Santarém.

3. Caminhos da pesquisa

Esta pesquisa é descritiva com abordagem qualitativa. Segundo Lankshear e Knobel (2008), a análise de dados, à luz dessa perspectiva, tanto proporciona a investigação de cenários ainda pouco ou não explorados, como possibilita a compreensão e interpretação de dados oriundos das interações interpessoais de participação. Além disso, configura-se também como estudo de caso, com base em Yin (2001), uma vez que a análise de dados recebeu mais atenção, considerando uma realidade escolar.

A fase exploratória foi empreendida diante da revisão de literatura. A partir disso, houve a elaboração do problema da pesquisa, definição do objetivo assim como dos procedimentos metodológicos. Pela análise estruturada, determinaram-se dois lócus da pesquisa: a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Santarém e uma escola pública que oferta EJA.

Na SEMED-Santarém foram levantados, em outubro de 2023, dados sobre matrículas na EJA do corrente ano, bem como sobre evasão, perfil etário/social dos alunos, coordenação pedagógica dessa modalidade, políticas de formação docente.

Uma escola pública municipal da cidade, que oferta EJA, foi escolhida como local da pesquisa. Nela foram obtidas informações diante da leitura e análise do seu PPP. Dados sobre evasão, perfil dos alunos e matriculados foram registrados em diário de bordo/caderno de campo.

Houve também a participação da coordenação pedagógica da referida escola. Os critérios para ser participante foram: aceitar participar da pesquisa; assinar um termo de consentimento livre e esclarecido; assinar o termo de autorização de uso de depoimento/gravação. O critério de exclusão era a recusa após o aceite em ser participante.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário elaborado especialmente para este pesquisa, composto por 15 perguntas fechadas, e entrevista com 15 perguntas abertas. Esta técnica permitiu ao participante do estudo se expressar com suas próprias palavras, as quais foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas com uso do reconhecimento de voz do Google Docs (Google LLC-Alphabet Inc.). Foram analisadas diante da consistência gramatical, lexical e semântica. Esse instrumento de coleta de dados foi confeccionado diante do reconhecimento dos principais itens relacionados ao trabalho na EJA pela análise bibliográfica empreendida na fase exploratória.

De acordo com Lankshear e Knobel (2008), a técnica de coleta de dados (com uso de questionário e/ou entrevista) é importante na pesquisa educacional quando há o interesse na obtenção de dados por meio de perguntas organizadas de forma estruturada e bem definidas, visando-se compreender as opiniões dos participantes acerca do tema em análise.

Os dados produzidos referentes às perguntas abertas do questionário foram examinados em conformidade à literatura consultada.

Todos os dados da pesquisa foram analisados, independentemente, por duas pesquisadoras. Noutra etapa, houve a verificação da consistência das análises por outro pesquisador vinculado ao estudo.

Houve a responsabilidade durante o processo de coleta de dados, diante do emprego de procedimentos de biossegurança, assim como comprometimento dos pesquisadores em utilizar todos os dados coletados unicamente para fins desta pesquisa. Nesta foram garantidos o sigilo e a confidencialidade. Foi obtida anuência para sua realização, tanto da SEMED e direção da unidade escolar.

Nesta pesquisa foram respeitadas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução N° 466/2012 e Resolução N° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, não tendo sido apreciada por Comitê de Ética em Pesquisa.

4. Matrículas na EJA em Santarém-PA: análise do ano de 2023

Conforme dados dispostos pela SEMED Santarém (Quadro 2) referente ao ano de 2023, há duas regiões com alunos matriculados na EJA, sendo a zona rural (regiões de Planalto e Arapiuns) e zona urbana-cidade.

Quadro 2. Matrículas na EJA, zonas rural e urbana-cidade. Santarém, Pará, 2023.

Etapa escolar	Região			
	Zona rural		Zona urbana-cidade	
	Turma	Alunos	Turma	Alunos
1ª etapa	-	-	-	-
2ª etapa	-	-	-	-
3ª etapa	3	32	4	160
4ª etapa	5	62	35	418
Total	8	94	39	578

Fonte: elaborado pelos autores, com dados dispostos pela SEMED Santarém.

Educação de Jovens e Adultos em Santarém-Pará em 2023: análise de matrículas e estudo de uma realidade escolar

Na primeira e segunda etapas da EJA não constavam nenhuma matrícula. Na zona rural havia três turmas de terceira etapa (32 matriculados) e cinco de quarta etapa (62 matriculados), totalizando oito turmas e 94 alunos dispostos em somente quatro escolas.

Por sua vez, na zona urbana constavam quatro turmas de terceira etapa (160 matriculados), trinta e cinco de quarta etapa (418 matriculados), totalizando 39 turmas e 578 alunos. Também dispostas somente em quatro escolas.

Sendo assim, em 2023, havia 47 turmas e 672 alunos matriculados em oito escolas municipais de Santarém (zonas rural e urbana), concentrando-se no turno noturno (Quadro 2).

Não foi possível a obtenção das seguintes informações sobre a EJA, tendo sido solicitadas da SEMED: perfil do coordenador pedagógico das escolas; dados sobre o perfil etário/social dos alunos; dados sobre formação continuada de docentes (recente e dos últimos cinco anos); dados sobre evasão escolar (recente e dos últimos cinco anos); dados sobre o percurso histórico da modalidade na cidade.

Como mencionado, em Santarém-PA existem apenas quatro escolas municipais na zona urbana que proporcionam a EJA. São elas:

- Escola M. E. I. E. F. Helena Lisboa de Matos: localizada na zona central. Atende os bairros Esperança, Aeroporto Velho, Jardim Santarém, Interventoria, Diamantino e Floresta;
- Escola M. E. E. F. Deputado Ubaldo Corrêa: localizada na zona oeste da cidade. Atende a demanda de estudantes da grande área do Santarenzinho (bairros Alvorada, Amparo, Conquista, Elcione Barbalho, Maracanã, Nova Vitória, Novo Horizonte, São Cristóvão, Residencial Salvação, Nova Jerusalém; Santarenzinho);
- Escola M. E. E. F. Princesa Isabel: localizada no bairro Nova República, na zona sul. Atende os bairros Nova República, Santo André, São Francisco, Matinha, Ipanema, Cambuquira, Mararú, Vitória Régia, Vigia;
- Escola M. E. E. F. Maria de Lurdes Almeida: localizada na zona leste. Atende os bairros São José Operário, Uruará, Área Verde, Jutai, Urumari, Maicá, Pérola do Maicá, Jaderlândia, Urumanduba, Santana.

No Plano Diretor do Município de Santarém-PA (Prefeitura Municipal de Santarém, 2019), consta a estimativa do crescimento da população por bairros, considerando os anos de 2018 a 2048. Especificamente no bairro Esperança, localização da escola M. E. I. E. F. Helena

Lisboa de Matos, para o ano de 2023 o tamanho estimado era 7.155 habitantes; para 2033, 7.691 habitantes; em 2043, 8.482 habitantes. No bairro Conquista, localização da escola M. E. E. F. Deputado Ubaldo Corrêa, para o referido ano o tamanho estimado era 2.022 habitantes; para 2033, 2.067 habitantes; em 2043, 2.192 habitantes. No bairro Nova República, local da escola M. E. E. F. Princesa Isabel, o tamanho estimado, para 2023, era 7.885 habitantes; 2033, 8.188 habitantes; 2043, 8.824 habitantes. Por fim, no bairro Livramento, localização da escola M. E. E. F. Maria de Lurdes Almeida, para 2023, 5.961 habitantes eram estimados; 2033, 5.833 habitantes; 2043, 5.928 habitantes.

Como se observa pelo descrito acima, exceto o bairro Livramento, os demais apresentam projeções de crescimento populacional, considerando os anos 2023-2033-2043. A isto pode ser somado o crescimento nos demais bairros atendidos por cada uma das quatro escolas citadas. Como consequência, pode ser esperado um aumento no número de busca por matrículas nessas instituições no período considerado, provavelmente na própria EJA. Essa possibilidade deve ser garantida, diante do que a legislação educacional preconiza.

Diante disso, é importante a análise de dois documentos oficiais: o Plano Nacional de Educação-PNE (Lei nº 13.005/2014) e o Plano Municipal de Educação-PME de Santarém-PA (Lei nº 19.829/2015). O PNE determina as diretrizes, metas e estratégias para a política educacional, considerando 2014 a 2024. Tem como a Meta 10 “Oferecer, no mínimo, 25% [...] das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional”.

Assentado no PNE está o PME de Santarém-PA. Este trata da modalidade EJA enquanto possibilidade para a erradicação do analfabetismo. Apesar disso, refere que ainda falta muito para ser alcançada a oferta na sua totalidade na região Norte e no Estado do Pará. Na sua Meta 10 refere minimamente 10% das matrículas de EJA.

Nove estratégias estão presentes na Meta 10 do PMS de Santarém-PA para se garantir a oferta de matrículas na EJA. Tratam da manutenção, fomento/estímulo, ampliação/expansão de oportunidades para a elevação do nível de escolaridade do trabalhador. Referem que devem ser consideradas as especificidades do estudante, como aqueles com deficiência e os que precisam de assistência. As estratégias abordam que a diversificação curricular deve possibilitar a articulação da EJA à Educação Profissional, que haja expansão e melhoria da rede física de escolas públicas. Para essa formação básica do aluno e sua preparação para o mundo do trabalho, mediante inter-relações entre teoria e

prática, nos eixos ciência-tecnologia-trabalho-cultura-cidadania, o espaço pedagógico deve ser adequado. Nesse contexto, a formação inicial e continuada de docentes emerge como temática central.

Ainda que diretrizes, metas e estratégias específicas para a EJA estejam instituídas, vale referenciar que desafios estão postos ao alcance dos melhores resultados. Di Pierro (2010) já alertava para o não cumprimento das metas para a EJA do PNE 2001-2010, diante do que deveria ser prioritário nos aspectos político-pedagógicos nesse campo educativo, qual seja, o financiamento, a formação e profissionalização dos docentes, assim como o regime de colaboração entre as esferas de governo.

Paralelamente, observam-se situações que merecem destaque, como as abordadas por Novais e Gomes (2019). Estes verificaram que as matrículas no setor público, no Estado do Amapá, vêm diminuindo (sendo uma tendência nacional), diferentemente do setor privado, no qual as matrículas vêm crescendo nos últimos anos.

Avanços e retrocessos são realidades na EJA, nos ensinos fundamental e médio, que levantam reflexões sobre sua dimensionalidade e horizontes, por ser instrumento de efetivação do direito à educação no Brasil que considera a trajetória social e educacional dos estudantes (Suave *et al.*, 2021). No Estado do Pará, Carvalho *et al.* (2018) apontaram que a EJA contribuiu na redução da taxa de analfabetismo na população de 15 anos ou mais, considerando os anos de 2016 e 2017, sem ser alcançado o índice estipulado pelo PNE, devido ao impacto da evasão escolar. Em Santarém, os mesmos autores verificaram aumento da prevalência de evasão de 27%, em 2013, para 31,5%, em 2016. Dados recentes sobre essa situação não foram localizados.

Diante da análise da realidade de matrículas na EJA no ano de 2023, pelos dados dispostos pela SEMED, buscou-se compreender também aspectos de uma realidade escolar, a qual é descrita na sequência.

5. Realidade da EJA em uma escola municipal de Santarém-PA

A escola, conforme seu PPP, foi fundada em 30/12/1996. Historicamente, atende famílias de diversos bairros, de todas as classes sociais, com predomínio de famílias participantes de programas sociais, com renda de menos de um salário mínimo. Seu funcionamento ocorre nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. Em 2014, foram implantadas duas turmas de EJA, com 30 e 40 alunos, respectivamente, na 3ª e 4ª etapas. No

ano de 2023 constavam 1.339 alunos. Sobre a EJA, apresentava um total inicial de 237 matriculados, na faixa etária de 15 a 53 anos. No decorrer dos bimestres, até o terceiro (período da realização desta pesquisa), houve evasão de 74 alunos.

Ainda no PPP da escola, embora estivesse em fase de atualização na época da pesquisa, notou-se, após sua análise para efeito do registro no diário de bordo, que a EJA é contemplada, de modo a orientar docentes a seguirem a LDB, os parâmetros curriculares nacionais (PCNs), o plano de ensino da SEMED e as matrizes curriculares dos níveis de ensino.

Quanto à participação do coordenador pedagógico da referida escola, os principais resultados foram: possuía idade de 46 anos, formação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), concluída no ano de 2004, com 19 anos de atuação na profissão, com duas pós-graduações (Gestão Escolar e Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de História-Geografia). É atuante no âmbito de coordenação pedagógica há cinco anos, sendo os últimos seis meses na escola em questão.

O profissional afirmou obter conhecimentos nas Diretrizes Operacionais para a EJA e também conhecer o Parecer CNE/CEB que trata do alinhamento das Diretrizes Operacionais para a EJA apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Definiu a EJA como uma modalidade voltada ao público que não completou o estudo no tempo certo, perfazendo uma segunda oportunidade para essas pessoas. Apesar disso, acrescentou estar envolta a preconceitos por parte de alguns professores e alunos. Esse entendimento negativo da EJA, refletem Silva et al. (2021), está no fato dessa modalidade ser percebida, por discentes, como algo indesejado.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, do Ministério da Educação (Brasil, 2013), consta o exame do Parecer CNE/CEB nº 23/2008, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a EJA. Trata dos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso na EJA, entre outros aspectos. Aborda a juvenilização dessa modalidade, sua gratuidade, contemplando-a como um modelo pedagógico próprio, na luta contra as causas que promovem o analfabetismo, pela garantia do direito à educação e universalização do atendimento escolar, direito ao longo de toda a vida.

A relevância da EJA para o público que nela estuda, segundo a visão do coordenador pedagógico, é de que todos são sabedores que o mercado de trabalho é exigente e, quanto menos qualificação a pessoa possuir, menor será a chance de oportunidades de inserção nesse espaço. A EJA, nos seus dizeres, “oportuniza essas pessoas a buscarem mais

conhecimento e galgarem um maior nível de formação no caso da educação formal, então por isso pode ter melhores oportunidades no mercado de trabalho”.

Na pergunta sobre qual o impacto da atuação do coordenador pedagógico no âmbito educativo na EJA, o pedagogo referiu que é relevante. Afirmou que “é muito bom, pois, ele é apenas um agente que pode servir como mediador entre o professor e aluno, colaborando para a construção do conhecimento mais eficaz passando as metodologias necessárias para o ensino-aprendizagem”.

A importância do discurso supracitado vai ao encontro de Machado *et al.* (2022). Pautados na concepção freireana, afirmam que na atuação do coordenador pedagógico, na cotidianidade do espaço escolar, a dialogicidade é uma prática fundamental, ainda que seja um desafio. O diálogo, na percepção desses autores, é um caminho possível para o enfrentamento do complexo exercício da coordenação pedagógica que vise a transformação social.

O coordenador pedagógico reportou desafios que enfrenta na EJA, como a falta de formação continuada aos docentes da escola e de programas/projetos voltados, especialmente, ao estudantes. Afirmou que os professores realizam formações continuadas, mas não soube especificar se era no contexto da própria EJA. Acrescentou que percebe ser frequente a utilização de metodologias tradicionais pelos professores, em contrapartida às inovadoras, e que abordam, embora não seja rotina, conteúdos que consideram a realidade de vida dos alunos. Pontuou que o acolhimento dos alunos da EJA, na escola em questão, não faz parte da rotina, e que a frequência/assiduidade deles dependente, justamente, do que lhes é ofertado no sentido educativo.

Como visto em Rosa *et al.* (2022), o interesse dos alunos da EJA pode ser incentivado com aulas diferenciadas, que considerem o contexto em que vivem e de trabalho. Os professores, além de boa relação interpessoal com os discentes, devem usar metodologias inovadoras, caso contrário há riscos, como evasão. Ainda que as metodologias ativas sejam uma realidade na prática docente universitária, como aludem Azevedo, Pacheco e Santos (2019), na EJA há possibilidades para seu uso, no sentido da ampliação das relações interpessoais, a iniciativa e o aumento da criticidade por parte dos discentes.

Aumentar as relações interpessoais pode ser relevante, tendo em vista que, como reportou o coordenador, há diversidades nas turmas da EJA na referida escola, especialmente

quanto à faixa etária. “A diferença no processo de ensino aprendizagem entre eles é bem visível”, complementou. Reportou também que a evasão na EJA é o “reflexo do fracasso da educação, seja ele do professor, do coordenador pedagógico, da direção escolar, da secretaria de educação e do sistema educacional.”

Como apontado noutros estudos, a evasão na EJA é uma problemática vinculada à inexistência de formação continuada aos professores, reduzidos/ausentes recursos didáticos e baixa autoestima dos estudantes (Carvalho *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2022), sendo importante a postura de acolhimento por parte dos professores (Sanceverino; Tomassini, 2020). Dados atuais sobre evasão na EJA em Santarém-PA não foram obtidos nem na SEMED nem em literaturas consultadas.

Apesar disso, neste momento vale a menção ao recente estudo de Bentes e Souza (2023) que investigaram a EJA no contexto da pandemia da COVID-19 no Estado do Pará. Pelas análises de estatísticas consolidadas da Secretaria de Educação do Pará (SEDUC), referente ao censo escolar dos anos 2019 a 2022, concluíram que persistem antigas e novas questões sobre essa modalidade educacional, caracterizada por uma realidade excludente. Que nesse Estado existe a necessidade de ampliação de oferta, frente ao crescimento da demanda de estudantes, o que contraria a visão de que a EJA será extinta, por já ter compensado o déficit da exclusão desse público do processo de educação formal.

6. Conclusão

Após análise dos dados provenientes desta pesquisa, pôde-se concluir que em 2023 existia em Santarém (zona rural e urbana) 672 alunos matriculados na EJA, em oito escolas municipais, com concentração no turno noturno. Na zona urbana, apenas quatro escolas proporcionam essa modalidade, sendo elas Helena Lisboa de Matos, Deputado Ubaldo Corrêa, Princesa Isabel e Maria de Lurdes Almeida. Argumentou-se que, considerando os anos 2023-2033-2043, há tendência de crescimento populacional e, como consequência, o aumento do número de busca por matrículas nas escolas, incluindo, provavelmente, a própria EJA.

Numa dessas escolas foram investigados dados sobre a EJA. Atendia, em 2023, 237 matriculados nessa modalidade, entre 15 e 53 anos de idade. Verificou-se, diante da participação da coordenação pedagógica, de sua fundamentação ocorrer em consistentes referenciais nacionais e do âmbito municipal. O coordenador definiu a EJA como campo interposto por preconceitos, inclusive por professores e alunos, mas que entende tratar-se de um contexto de oportunidades para futuras inserções no mundo do trabalho. Referiu ser

sua prática, na corrente função, marcada por desafios, tal como a ausência de formação continuada a professores desse contexto.

Por fim, reitera-se que a EJA é um direito, uma possibilidade de emancipação/humanização, a ser garantida a aqueles e aquelas que não tiveram oportunidades de ter a escolarização na idade própria.

Referências

AZEVEDO, Sandson Barbosa; PACHECO, Veruska Albuquerque; SANTOS, Elen Alves dos. Metodologias ativas no ensino superior: percepção de docentes em uma instituição privada do Distrito Federal. **Rev. Docência Ens. Sup.**, v. 9, e002573, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2573>. Acesso em: 19 set. 2023.

BARROS, Rosanna. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Educ. Pesqui.**, v. 44, e173244, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844173244>. Acesso em: 19 set. 2023.

BENTES, Handerson da Costa; SOUZA, Maria de Fátima Matos de. Política educacional: a educação de jovens e adultos (EJA) no cenário pandêmico da covid-19, no Estado do Pará. **Science, Society and Emerging Technologies**, v. 1, n. 2, p. 8 – 24, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51859/ampla.sset.1223-1>. Acesso em: 19 set. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 21 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 maio 2006. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei Nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. PNE - Plano Nacional da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 21 mai. 2023.

CARVALHO, Bruna Letícia Soares de *et al.* Educação de jovens e adultos: panorama desta modalidade de ensino no município de Santarém/PA. *In: Jornada Acadêmica*, 2018, Santarém. **Anais...** Jornada Acadêmica da UFOPA. Santarém: Sistema Integrado de Bibliotecas. SIBI/UFOPA, 2018.

CONCEIÇÃO, José Luis Monteiro da. Avaliação da aprendizagem na educação de jovens e adultos-EJA: análise quali-quantitativa das produções científicas brasileiras entre 2016 a 2021. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 04, n. 08, p. 149-159, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/13255>. Acesso em: 29 set. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União** [Internet]. Brasília, 16 jul 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3swBafd>. Acesso em: 2 mai. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União** [Internet]. Brasília, 24 maio 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3M48XUM>. Acesso em: 2 mai. 2023.

DANTAS, T. R. A formação de professores em educação de jovens e adultos (EJA) na perspectiva da inclusão social. **RECC**, v. 24, n. 1, p. 29-39, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v24i1.4570>. Acesso em: 29 set. 2023.

DI PIERRO, Maria Clara. A educação de jovens e adultos no plano nacional de educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Educ. Soc.**, v. 31, n. 112, p. 939-959, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000300015>. Acesso em: 29 set. 2023.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação**. Artmed, 2008.

MACHADO, Soraia Sales Baptista da Costa *et al.* O coordenador pedagógico em sua cotidianidade: a dialogicidade como desafio possível na formação. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 5, n. 09, p. 25-34, 2022. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/16282>. Acesso em: 29 set. 2023.

MEDEIROS, L. F. R. de *et al.* Estudos em Educação de Jovens e Adultos: a importância das revisões sistematizadas. **Rev Communitas**, v. 5, n. 11, p.173 - 187, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/5283>. Acesso em: 29 set. 2023.

NOVAIS, Valeria Silva de Moraes; GOMES, Mateus Paulino Ramos. A educação de jovens e adultos no Estado do Amapá: perspectivas e apontamentos sobre seu perfil atual. **Revista Exitus**, v. 9, n. 5, p. 529-558, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2019v9n5id1117>. Acesso em: 12 ago. 2023.

PEDRO, Joilson Batista de São; CONCEIÇÃO, José Luís Monteiro da; ASSIS, Cristiane Pereira de. Educação de Jovens e Adultos: quem são os sujeitos? Qual tem sido a formação dos professores? **Rev Cocar**, v. 15, n. 33, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4744>. Acesso em: 12 ago. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM – PA. **Revisão do plano municipal de saneamento básico de Santarém – PA**. 2020 – 2023. Santarém – 2019. Disponível em: https://transparencia.santarém.pa.gov.br/storage/midias/anexos/86_plano_municipal_de_saneamento_2020-2023_semdec-seminfra-versao_final_2.pdf. Acesso em: 12 ago. 2023.

Educação de Jovens e Adultos em Santarém-Pará em 2023: análise de matrículas e estudo de uma realidade escolar

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM – PA. Secretaria Municipal de Educação (SEMED). **Lei nº 19.829/2015**. 2015-2025. Plano Municipal de Educação (PME) de Santarém-Pa. Disponível em: <https://transparencia.santarem.pa.gov.br/storage/attachments/plano-municipal-de-educacao-2015-a-2025-62e015c65b28d.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

ROSA, Alcemir Horácio *et al.* Main methodological challenges faced by Youth and Adult Education (EJA) teachers. **REVES - Revista Relações Sociais**, v. 05, n. 04, p. 01-11, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18540/revesv15iss4pp15091-01e>. Acesso em: 29 set. 2023.

SAMPAIO, Carlos Eduardo Moreno *et al.* A educação de jovens e adultos e sua imbricação com o ensino regular. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, v. 103, n. 264, p. 271-298, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.103i264.5135>. Acesso em: 29 set. 2023.

SANCEVERINO, Adriana Regina; TOMASSINI, Fabiane Turella Pedrozo. A educação de pessoas jovens e adultas: o que as pesquisas revelam sobre o acolhimento. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 03, n. 06, p. 18-36, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/11227>. Acesso em: 29 set. 2023.

SANTOS, Adriana Maria dos *et al.* Entraves na prática educativa de professores da educação EJA. **Rev Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8767>. Acesso em: 29 set. 2023.

SANTOS, Aristela Evangelista dos; AMORIM, Antonio; CONCEIÇÃO, Ana Paula Silva Da. A formação docente na EJA: uma política de responsabilidade pública. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 05, n. 09, p. 123-134, 2022. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/15611>. Acesso em: 29 set. 2023.

SILVA, Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues *et al.* Educação de Jovens e Adultos na esfera municipal em Minas Gerais. **Educ. Pesqui.**, v. 47, e227768, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147227768>. Acesso em: 29 set. 2023

SOUZA FILHO, Alcides Alves de; CASSOL, Atenuza Pires; AMORIM, Antonio. Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v. 29, n. 112, p. 718-737, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902293>. Acesso em: 29 set. 2023.

SOUZA, Daniel Amaral Barros; CASTAÑEDA, José Antonio Serrano. Gestão pedagógica e a formação continuada dos profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA): desafios e possibilidades. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 02, n. 03, p. 29-42, 2019. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/7674>. Acesso em: 29 set. 2023.

SUAVE, Angela Michele *et al.* A efetivação do direito à educação no Brasil: a EJA como instrumento que considera a trajetória social e educacional de sujeitos. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 59, p. 21-29, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5542>. Acesso em: 29 set. 2023.

TORRES, Renata da Rocha *et al.* Políticas curriculares da EJA: um olhar para o currículo. **Revista e-Mosaicos**, v. 11, n. 26, p. 9 e 10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2022.58132>. Acesso em: 29 set. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Agradecimentos

Às professoras Mestras Gilma da Silva Pereira Rocha e Claudiléia Pereira Galvão Buchi por contribuições ao texto.

Sobre os Autores

Amanda Luanne de Freitas da Cruz

Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia-UNAMA Santarém. E-mail: lyaferreiraeli@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-2600-8791>.

Eliane Ferreira Santos

Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia-UNAMA Santarém. E-mail: amandaluaf@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6252-4205>.

Luiz Carlos Rabêlo Vieira

Licenciado em Pedagogia (Centro Universitário Internacional-UNINTER), Biologia (Claretiano Centro Universitário-CLARETIANO) e Educação Física (Universidade do Estado do Pará-UEPA). Mestrado acadêmico em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA. Atualmente é professor Titular I no Centro Universitário da Amazônia-UNAMA Santarém, atuando nos cursos de Educação Física bacharelado e licenciatura em Pedagogia. Servidor público municipal (professor efetivo nível IV, classe B). E-mail: luizcrvieira@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0912-1223>.

Recebido em: 24/03/2024

Aceito para publicação em: 01/06/2024